

## Considerações sobre o método materialista histórico-dialético na pesquisa em educação

## Considerations on the historical-dialectical materialist method in educational research

DOI:10.34117/bjdv9n8-151

Recebimento dos originais: 28/07/2023

Aceitação para publicação: 29/08/2023

### **Débora Nogueira Tomás**

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Instituição: Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB)

Endereço: Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389, Aeroporto, Barretos - SP,

CEP: 14783-226

E-mail: deb\_nog@yahoo.com.br

### **Karyn Meyer**

Doutoranda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Endereço: R. Pedro Vicente, 625, Canindé, São Paulo - SP, CEP: 01109-010

E-mail: karyn.meyer@ifsp.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo analisar os pressupostos do método materialista histórico-dialético e suas contribuições para a pesquisa em educação. Desde modo, buscou-se estudar e compreender as questões gerais e fundamentais relacionadas à natureza humana e às ações do ser humano perante a realidade. O procedimento utilizado foi estudo bibliográfico de autores que discutem a questão do método materialista histórico-dialético, buscando sistematizar considerações relevantes para a pesquisa em educação e formação de pesquisadores críticos nesta área. Concluiu-se que a formação do profissional crítico na educação, a partir das contribuições do método materialista histórico-dialético, subsidia a compreensão do real pelo sujeito na sociedade em que está inserido, auxiliando assim, na superação de práticas alienantes.

**Palavras-chave:** materialismo histórico-dialético, pesquisa em educação, metodologia científica.

### **ABSTRACT**

The aim of this work was to analyze the presuppositions of the historical-dialectical materialist method and its contributions to educational research. The aim was to study and understand the general and fundamental issues related to human nature and the actions of human beings in the face of reality. The procedure used was a bibliographic study of authors who discuss the issue of the historical-dialectical materialist method, seeking to systematize relevant considerations for research in education and the training of critical researchers in this area. It was concluded that the training of critical professionals in education, based on the contributions of the historical-dialectical

materialist method, supports the subject's understanding of reality in the society in which they are inserted, thus helping to overcome alienating practices.

**Keywords:** historical-dialectical materialism, research in education, scientific methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo analisar os pressupostos do método materialista histórico-dialético e suas contribuições para a pesquisa em educação. Desde modo, buscamos estudar e compreender as questões gerais e fundamentais relacionadas à natureza humana e as ações do ser humano perante a realidade.

Em cada ação, ou pensamento humano, há uma lógica por trás, que é interna e não aparece imediatamente ao fenômeno observado, sendo assim, entendemos que a ciência é embasada em um tipo de pensamento, uma lógica, um raciocínio que organiza seus argumentos.

Para compreender o método materialista histórico-dialético, se faz necessário compreender a história da humanidade em total conexão com o modo com que os homens produzem a sua existência coletivamente. Portanto, os pressupostos do materialismo histórico e dialético se apresentam como norteadores na construção da consciência humana e transformação da sociedade, uma vez que, “é necessário dispor de instrumentos lógico-metodológicos cuja força seja superior aquelas que garantam a força e coerência da concepção dominante” (SAVIANI, 1985, p.11).

Um problema científico, no entanto, não deriva da atividade sensorial pura do homem sobre o objeto, e sim de apreensões teóricas acerca do real. O problema científico é, pois, a célula básica da pesquisa, é a expressão de necessidades que impulsionam o pensamento em direção a novos conhecimentos. Isto significa que, quando se propõe a realizar uma pesquisa, o problema, está entre o conhecimento que já se tem e o que ainda se faz necessário conhecer, “algo que eu não sei não é problema; mas quando eu ignoro alguma coisa que eu preciso saber, eis-me, então, diante de um problema.” (SAVIANI, 1985, p.21).

Neste sentido, Duarte (2006) pontua que, na pesquisa e formação de intelectuais críticos em educação, não se deve perder de vista o tipo de relação social imbricado na sociedade, uma sociedade dividida em classes e organizada socialmente pela divisão do

trabalho. Que inclusive delimita quem pode se apropriar de conhecimentos humano-genéricos e da atividade científica.

Para compreender o método materialista histórico-dialético, se faz necessário apreender sobre a história da humanidade em total conexão com o modo que os homens produzem a sua existência coletivamente.

Assevera Marx (2017, p. 90) que “a investigação tem de se apropriar da matéria [Stoff] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexos interno. Somente depois de consumado tal trabalho é que se pode expor adequadamente o movimento real.”

Karl Marx (1818-1883), na iminente necessidade de superação da alienação entre homem e o produto do seu trabalho, ou melhor, entre o homem e sua própria objetivação como ser humano genérico, recoloca o problema filosófico no plano concreto, conferindo a centralidade ao metabolismo homem natureza representado pelo trabalho. A relação entre o homem e a natureza é mediada pelo trabalho. Nesta relação, ambos os polos se preservam e ao mesmo tempo se transformam mediante a atividade de produção.

A relação entre o homem e a natureza é mediada pelo trabalho. Nesta relação, ambos os polos se preservam e ao mesmo tempo se transformam mediante a atividade de produção, que é historicamente construída.

Ao dialogar com a construção histórica da própria filosofia e da ciência moderna, no entrave entre correntes filosóficas racionalistas/idealistas e empiristas, Hegel (1724-1804) apresenta o princípio da contradição e afirma que é impossível separar sujeito e objeto, pois não existe objeto sem sujeito da mesma forma que não há sujeito esvaziado de objeto. Na condição de sistema, a realidade é movimento, movida por contradições, e para desvelar o mundo é proclamada outra lógica, a lógica dialética.

A construção do pensamento se daria, pois, da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega no concreto. Diferentemente, pois, da crença que caracteriza o empirismo, positivismo, etc. que confundem o concreto com empírico. O concreto não é o ponto de partida, mas o ponto de chegada do conhecimento. E, no entanto, o concreto é também o ponto de partida. Como entender isso? Poder-se ia dizer que o concreto-ponto de partida é o concreto real e o concreto-ponto de chegada é o concreto pensado, isto é, a apropriação pelo pensamento do real-concreto. O pensamento parte do empírico, mas este tem como suporte o real concreto. Assim o verdadeiro ponto de partida, bem como o verdadeiro ponto de chegada é o concreto real. Deste modo, o empírico e o abstrato são momentos do processo de conhecimento, isto é, do processo de apropriação do concreto no pensamento. O concreto é histórico ele se dá e se revela na práxis. (SAVIANI, 1985, p.12).

A lógica formal é necessária no processo de apreensão da realidade, pois possibilita identificar, caracterizar, classificar objetos e fenômenos da realidade, porém se mostra insuficiente ao desconsiderar o movimento e a dinâmica dos elementos no real, no processo de conhecimento, assim sendo, lógica formal é incorporada à lógica dialética, como processo de construção da forma do pensamento, lógica abstrata. Por isso a ressalva de que o conhecimento científico percorre o caminho do abstrato para o concreto, e esse movimento de ascensão do abstrato ao concreto, possibilita “captar o conjunto dos nexos e relações dos diferentes elementos que constituem a totalidade de um objeto ou fenômeno” (MARTINS; LAVOURA, 2018, p.227).

Em relação ao materialismo, ressaltamos que tudo provém da matéria, inclusive o pensamento, na base de todas as relações sociais residem as relações de produção, é a concretude da vida, explicitada em sua prática social. Isto significa dizer que a matéria é a substância primordial, a essência da realidade, ou seja, tudo provém da matéria e de seus movimentos. Já como princípio da historicidade está o fato de que a realidade é uma miríade de transformações, sendo, pois, a história de suas próprias mudanças produzidas pela relação ativa entre homem e natureza.

Em contrapartida, Pasqualini e Martins (2015), explicam, a partir da dialética entre singular-particular-universal como a singularidade vai se construindo na universalidade, ao passo que a universalidade se concretiza na singularidade a partir da mediação da particularidade.

Deste modo, particularidade é representada como a mediação entre o específico e o geral, entre o singular e o universal, que conforme o pressuposto da lógica dialética não pode ser compreendido isoladamente e por si. Portanto, “a universalidade não pode ser compreendida em si e por si, mas nas complexas relações que estabelece com a particularidade e singularidade” (PASQUALINI; MARTINS, 2015, p.370).

Seguindo este raciocínio, é necessário, pois, compreender que a singularidade será mais objetiva quando maior for a captação de suas mediações particulares com a realidade, quando mais próximo se estiver das múltiplas determinações do fenômeno ou objeto de pesquisa.

É importante compreender as influências da concepção de mundo hegemônica na sociedade, e em especial na pesquisa em educação, para assim, situar o problema a ser estudado, com vistas a superar os interesses da classe dominante. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os pressupostos do método materialista histórico-dialético e suas contribuições para a pesquisa em educação. Deste modo, busca-se estudar

e compreender as questões gerais e fundamentais relacionadas à natureza humana e às ações do ser humano perante a realidade.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Para Marx, o método implica em uma determinada visão do sujeito da pesquisa: “aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações” (NETTO, 2011, p. 53).

Pautando-se no materialismo histórico-dialético, buscamos apreender considerações sobre o método materialista histórico-dialético que fornecessem um referencial para a pesquisa em educação, visando superar os enfoques metodológicos pautados na lógica formal.

O materialismo histórico-dialético enquanto método a ser utilizado em uma pesquisa, parte do pressuposto, conforme aponta Netto (2011, p.22), de que

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável –, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: *o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto*. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador *reproduz*, no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador *reproduz*, no plano ideal, a essência do objeto que investigou.

Assim, o objeto de estudo é compreendido em suas múltiplas determinações, enquanto totalidade. O esforço de compreensão teórica implica em um afastamento com relação ao objeto, analisando-o para além de sua aparência, buscando obter uma síntese que, capturando as múltiplas determinações do objeto, forneça uma imagem ideal que se aproxime o máximo possível do real.

Conforme apontam Martins e Lavoura (2018, p.226), “Apreender um fenômeno como síntese de múltiplas determinações significa, em última instância, apreendê-lo no complexo de relações que comportam sua existência objetiva”.

Para isso, é fundamental a compreensão de que a essência do fenômeno não é dada ao homem de imediato, não coincide com sua aparência. Em termos de pesquisa, isso tem implicações de extrema relevância, visto que muitas pesquisas em educação acabam realizando descrições minuciosas e precisas de fenômenos, sem, no entanto, chegar a sua essência. Isso não significa que a aparência seja irrelevante.

É possível identificar que o materialismo histórico-dialético visa superar falsas dicotomias na apreensão do real, dicotomias estas muitas vezes presentes nos tratados de metodologia científica ao abordarem os tipos de métodos, em geral apresentados como método qualitativo versus método quantitativo. Em termos gerais, há um predomínio de pesquisas qualitativas nas ciências humanas enquanto nas ciências exatas o predomínio é dos métodos quantitativos justificados pela natureza do fenômeno estudado. No que tange ao materialismo histórico dialético, afirmam Martins e Lavoura que

A realidade encerra uma unidade indissolúvel entre opostos, o que determina saber o objetivo como subjetivo, o externo como interno, o individual como social, o qualitativo como quantitativo e vice-versa. Nisso radica a contraposição marxiana aos dualismos dicotômicos asseverados nos princípios de identidade e exclusão próprios à lógica formal. (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 229).

Posto isto, a própria concepção de realidade deve ser posta em xeque quando discutimos a questão metodológica. É preciso conceber que existe uma realidade objetiva e que ela é cognoscível. Partindo do fenômeno em sua aparência, por um processo de sucessivas aproximações, é possível cada vez mais se aproximar da essência do fenômeno.

A pesquisa deve ter em conta que, partindo da imediatez da vida cotidiana (da pseudoconcreticidade) se busca por meio dos desvelamentos dos movimentos e das relações do real, aproximar-se sucessivamente de sua essência. Entretanto, eliminar a pseudoconcreticidade, por si só, não deve ser entendido como um o desvelar da realidade escondida, pronta e acabada, a pseudoconcreticidade vem reduzir o homem a nível da práxis utilitária (KOSIK, 1976).

Assim sendo, superar a pseudoconcreticidade demanda ir além do que nela se apresenta sem desconsiderá-la como elemento que fornece indícios, assim como oculta a própria essência dos fenômenos. A essência não está apartada da aparência do fenômeno. Não é algo independente que deve ser buscado como algo pronto, fechado, como uma ideia acerca do fenômeno sem correspondência com o real. Há, portanto que se caminhar do empírico ao concreto.

Na pesquisa em educação, para compreender o fenômeno é preciso ir ao alcance de sua essência, no entanto sem a manifestação e revelação do fenômeno, a essência não seria alcançada, por isso, para desvelar os traços essenciais de um objeto ou fenômeno, é preciso ir além dos fatos observáveis, deslocando-se da empiria ao concreto real.

Deste modo, a própria concepção de realidade deve ser posta em xeque quando

discutimos a questão metodológica. É preciso conceber que existe uma realidade objetiva e que ela é cognoscível. Partindo do fenômeno em sua aparência, por um processo de sucessivas aproximações, é possível cada vez mais se aproximar da essência do fenômeno.

É preciso ir além do que está posto, em como o fenômeno se apresenta, pois há que considerar os indícios que são ocultados pela própria essência dos fenômenos. A essência não está apartada da aparência do fenômeno. Não é algo independente que deve ser buscado como algo pronto, fechado, como uma ideia acerca do fenômeno sem correspondência com o real.

O esforço de compreensão teórica implica um afastamento com relação ao objeto, analisando-o para além de sua aparência, buscando obter uma síntese que, capturando as múltiplas determinações do objeto, forneça uma imagem ideal que se aproxime o máximo possível do real. Conforme apontam Martins e Lavoura (2018, p.226), “Aprender um fenômeno como síntese de múltiplas determinações significa, em última instância, apreendê-lo no complexo de relações que comportam sua existência objetiva”.

Para isso, é fundamental a compreensão de que a essência do fenômeno não é dada ao homem de imediato, não coincide com sua aparência. Em termos de pesquisa isso tem implicações de extrema relevância, visto que muitas pesquisas em educação acabam realizando descrições minuciosas e precisas de fenômenos, sem, no entanto, chegar a sua essência. Isso não significa que a aparência seja irrelevante.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como já exposto, reconhecemos que a existência humana é fundada a partir de inúmeras visões acerca do que é a realidade, assim, a pesquisa, na perspectiva teórica do método materialista histórico-dialético visa descobrir a essência oculta dos fenômenos e objetos.

Não nos bastam descrições acuras (escritas, filmadas, fotografadas, etc.) não nos bastam relações íntimas com o contexto de investigação, isto é, não nos basta fazer fenomenologia da realidade naturalizada e particularizada nas significações individuais que lhe são atribuídas. (MARTINS, 2006, p.10).

O método materialista histórico-dialético na pesquisa em educação, é uma possibilidade teórica, um instrumento lógico de interpretação da realidade, de possibilidade de conhecer a realidade para além, de como ela está posta. No entanto, sua



essência está na lógica dialética, que precisa ser enfatizada para que haja uma compreensão real e efetiva dos conceitos marxianos.

Queremos dizer, que no método materialista dialético é impossível separar o sujeito e o objeto do conhecimento, ou de haver uma neutralidade na construção do conhecimento. Um ponto fundamental na pesquisa em educação fundada neste método é o reconhecimento de que os opostos e contraditórios existem como interiores um do outro, o que na lógica dialética, chamamos de identidade de contrários (MARTINS, 2006)

Assim, temos,

Na unidade indissolúvel dos opostos, o que determina saber o *objetivo como subjetivo*, o *externo como interno*, o *individual como social*, o *qualitativo como quantitativo* etc. Est e é o mais absoluto significado da contraposição marxiana aos dualismos dicotômicos asseverados nos princípios de identidade e exclusão próprios à lógica formal. (MARTINS, 2006, p.9).

Pretende-se, assim, superar o aspecto fenomênico do objeto, recuperando sua historicidade, analisando-o, buscando compreender suas determinações. Entendemos que, conforme aponta Martins (2006)

Há que se diferenciar o método dos procedimentos de investigação. Deste modo, método refere-se a uma lógica, sustentado em uma dimensão epistêmica e ontológica, de ordem do pensamento, já os procedimentos, embora tenham seus alcances submetido ao método, refere-se aos instrumentos de coleta de dados, formas de análise tanto teórico-conceitual como de dados quantitativos, discursos, conteúdos, dentre outros (MARTINS; LAVOURA, 2018).

Netto (2011, p. 26) aponta que:

Os instrumentos e também as *técnicas* de pesquisa são os mais variados, desde análise documental até as formas mais diversas de observação, recolha de dados, quantificação etc. Esses instrumentos e técnicas são meios de que se vale o pesquisador para “apoderar-se da matéria”, mas não devem ser identificados com o método: instrumentos e técnicas similares podem servir (e de fato servem), em escala variada, a concepções metodológicas diferentes.

Destarte, é necessário, pois, delinear o objeto, ou seja, a porção da realidade que se almeja conhecer, considerando que a eleição do objeto, numa sociedade dividida em classes, não deixa de ser uma escolha política. Neste sentido, faz-se necessário lutar contra abordagens hegemônicas que pretendem contribuir para a manutenção do sistema social capitalista e da conseqüente transformação do homem em mercadoria (SAVIANI; DUARTE, 2021).



Como consequência do objeto de pesquisa está o objetivo, em que se parte de real já refletido num dado sistema teórico, visando alcançar determinações específicas do objeto. Todo problema parte de uma realidade social, portanto há que se ter algum grau de conhecimento do objeto para inferir, desconfiar, para levantar hipóteses. A hipótese expressa-se na síntese do processo de conhecimento que já se tem acerca do objeto e irá apontar possibilidades do desenvolvimento da pesquisa. É na hipótese que se realiza o exercício de imaginar o percurso de ações da pesquisa para um resultado, “é a expressão teórica das possibilidades de desenvolvimento do objeto em seu vir-a-ser lógico-histórico” (MARTINS; LAVOURA, 2018, p.234).

Quando propomos a realização de uma pesquisa, é necessário pois, delinear o objeto, ou seja, a porção da realidade que se almeja conhecer, considerando que a eleição do objeto, numa sociedade dividida em classes, não deixa de ser uma escolha política. Neste sentido, faz-se necessário lutar contra abordagens hegemônicas que pretendem contribuir para a manutenção do sistema social capitalista e da consequente transformação do homem em mercadoria.

O método dialético tem seu caráter material à medida que a sociedade se organiza para a produção e a reprodução da vida. Marx (2017) explica que as relações sociais devem ser compreendidas a partir da condição material da existência humana em sua totalidade, e, por sua vez, é na materialização da produção social, especificamente o modo de produção capitalista, que o homem condiciona o processo de vida social, política e intelectual da sociedade como um todo.

Em relação as pesquisas ditas empíricas e conceituais, o que as diferencia são os procedimentos utilizados, “as investigações empíricas fundam-se numa relação direta (empírica!) do pesquisador com o objeto investigado pela mediação de abstrações do pensamento” (MARTINS; LAVOURA, 2018,p. 235). Nas pesquisas conceituais a relação que se estabelece com o objeto é indireta ou conceitual, voltadas para as abstrações do pensamento já sistematizadas, porém ambas são fundamentadas a partir da lógica dialética, no método materialista histórico-dialético.

Sobre este aspecto, surgem as categorias de análise, apontado as múltiplas facetas do fenômeno na relação entre o sujeito e a sociedade. Para Marx (1985, p. 105), é o movimento da história que produz as relações sociais, e “assim como do movimento dialético das categorias simples nasce o grupo, do movimento dialético dos grupos nasce a série e do movimento dialético das séries nasce todo o sistema”.

A utilização do método materialista histórico-dialético desencadeia uma questão de ordem política-formativa, relacionada ao problema da formação do pesquisador e ao ensino, uma vez que,

A formação de professores em nível de graduação e pós-graduação afetada por um conjunto de teorias pedagógicas e perspectivas formativas que de maneira geral negam, recusam e recriminam o ato de ensinar e a tarefa de transmissão de sólidos conhecimentos das ciências, da filosofia e das artes na formação de professores e futuros investigadores em educação. (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 236).

O que corrobora com Duarte (2006), quando discute a formação da intelectualidade e criticidade nos profissionais de educação, ao passo que a transmissão do conhecimento histórico e sistematizado pela humanidade é reduzido por tal conjunto de teorias pedagógicas, produzindo uma atitude de ‘pseudocritica’, que disfarça a fragilidade de fundamentação teórica destas correntes hegemônicas na educação e difunde uma falsa ideia sobre o que seria o pensamento crítico – crítica a pedagogia tradicional, ao conteúdo.

Tanto as excessivas preocupações com a descrição dos procedimentos, como a ausência de reflexão crítica, resultam no oposto à que o método vem propor em suas exigências científicas, “pesquisadores com potenciais capacidades de operar com o pensamento teórico-abstrato de forma crítica em busca da apreensão, compreensão e explicação de objetos de pesquisas e fenômenos investigativos no campo da educação” (MARTINS; LAVOURA, 2018, p.237).

Tais reflexões sustentam a necessidade de constante construção do conhecimento, do pensamento, já que a ciência se funda na prática social humana na medida que a própria vida social vai se desenvolvendo e se tornando mais complexa, proporcionando o repensar sobre a esta prática social, seus objetos e fenômenos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que o método de pesquisa está relacionado com o contexto teórico e as condições sociais e históricas do pesquisador, porém, enfatizamos a pertinência de buscar a totalidade dos fenômenos estudados na pesquisa em educação, para o desenvolvimento da sociedade.

O modo que nos apropriamos dos conteúdos científicos, problematizamos e analisamos resultados, faz uma grande diferença na orientação da vida cotidiana e

consequentemente nos possíveis benefícios das descobertas científicas para o futuro da humanidade.

Olhar para o método e reconhecer as contradições históricas-culturais, nos permite atuar na práxis social, em que a ação humana de fato transforma os seres humanos e a sociedade. O materialismo histórico-dialético enquanto método, corrobora com a tese de Marx e Engels (2007) de que não devemos apenas descrever a realidade, e sim transformá-la, tendo em vista obter mudanças na consciência humana, nas relações sociais e de trabalho dos que são oprimidos.

A vista disso, Martins e Lavoura (2018, p.236) apontam que a utilização do método materialista histórico-dialético desencadeia uma questão de ordem política-formativa, relacionada ao problema da formação do pesquisador e ao ensino, uma vez que, a formação de professores em nível de graduação e pós-graduação afetada por um conjunto de teorias pedagógicas e perspectivas formativas que de maneira geral negam, recusam e recriminam o ato de ensinar e a tarefa de transmissão de sólidos conhecimentos das ciências, da filosofia e das artes na formação de professores e futuros investigadores em educação.

Enfim, a formação do profissional crítico na educação, tendo em vista as contribuições do método materialista histórico-dialético, com suas categorias, imbricadas entre si, subsidia a compreensão real do sujeito na sociedade em que está inserido, auxilia assim, na superação de práticas alienantes. Isto significa desenvolver ações pedagógicas que vislumbrem a promoção das máximas possibilidades de desenvolvimento em todas as crianças, superando a divisão de classe sociais tão marcantes em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan./jun. 2006.  
KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Frederick **A ideologia alemã**. Tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl **A miséria da filosofia**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Global Editora, 1985.

\_\_\_\_\_. Posfácio da segunda edição. IN: \_\_\_\_\_. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo, Boitempo: 2017.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PASQUALINI, Juliana Campregheer; MARTINS, Lígia Márcia. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, 27(2), 362-371, 2015

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.